

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

Horas bárbaras

III

Não nos deixemos embaixar na teia de aranha das expressões diplomáticas: a Alemanha, a Germânia, já mais se conformaria com o Tratado de Versalhes (e, de certa maneira, Clemenceau o agorrou em livro célebre, que bem pode considerar-se o testamento político do Primeiro Ministro da França, na Grande Guerra).

O Tratado de Versalhes, como as notas diplomáticas e alocações radiadas pelo Fuhrer do Reich, insistentemente o salientam, há um erro crasso de imprevisão e falso idealismo wilsonian, perigosos, ao cabo, e lamentável remate de uma luta heróica de sacrifício e de sangue, da qual apenas saíram vencedores os que nela souberam morrer! «A paz que nos impuseram então — grita Ritter — saltou por cima de todas as questões de natureza política e económica que, para a Alemanha, tinham interesse vital».

Oportuno é acrescentar-se: questões de natureza política e económica de primário interesse vital, não só para a Alemanha, como para toda a Europa. Foram elas que determinaram a Grande Guerra; são elas, desenganados todos das vãs e fementidas esperanças de uma nova idade mais justa e humana, que já acenderam a nova guerra. Esses erros graves, que marcam e inutilizam o Tratado de Versalhes, as democracias ocidentais os foram insensatamente acumulando e piorando, entretidas na placidez fria do frio ceremonial parlamentar britânico, ou juguladas a mesquinhas e reles contendas sectárias. A lição da Grande Guerra foi perdida, se não deturpada. Só venceram os mortos, porque morreram iludidos e confiados.

Assim, o Tratado de Versalhes é, de facto, uma razão, mas não é toda a razão da guerra actual. No estado agudo de crise mórbida, que assumiram as questões de natureza política de interesse vital, a Europa ainda não encontrou a forma de governo interno, e a forma de relações internacionais que se ajuste à realidade do nosso tempo, do nosso mundo. E tanto como reconhecemos ser o totalitarismo, como fôra o seu antepassado o imperialismo, arbitrário e nocivo à paz entre os homens, igualmente devemos reconhecer que se tornou gasta, inadaptable, passada, a lenta e frouxa accionação dos velhos moldes democráticos, ainda posticadamente em vigor, e logo substituídos na hora do perigo. Estas verdades, comensinas e simples, no entendimento de toda a gente, são, como é de uso e costume, precisamente aquelas, no cúmulo dos absurdos, as... mais ignoradas.

A Baronesa Blaze de Bury, como os acontecimentos de Fevereiro de 1848 se repercutissem de Paris em outras cidades da França, e da França em outros Estados da Europa, foi ver o que se passava — e daí escreveu o livro, muito curioso, intitulado — *Voyage en Autriche, en Hongrie et en Allemagne* (Carpentier, 1851). Vamos dar algumas elucidativas amostras da sua observação, delicada e atenta.

O momento era propício. Em Novembro de 1849, Von der Pfordten, Ministro da Baviera, declarava, em Munique, perante as Câmaras: «Nada de Alemanha sem a Austria! Também não queremos uma Alemanha sem a Prússia. A política da Baviera é tam firme a respeito da Prússia, como é, neste momento, inabalável na sua resolução de se não separar da Austria. Para chegarmos a essa grande Confederação, fim de todos os nossos desejos, é preciso, antes de mais e acima de tudo, o próprio território, porque a geografia é a base universal das combinações políticas, e sem a Prússia e a Austria, carecemos de território para estabelecermos o que desejamos. Não há forma alguma de existir a Alemanha uma sem a Austria.» Amargamente, despeitado, o Príncipe de Wallenstein, chefe da opposição, resmungava: «Celebrámos ontem a festa de Todos-os-Santos, e, por bem singular coincidência, estamos a discutir a questão da Constituição Alemã precisamente hoje, dia dos Fieis-Defuntos» (1).

(1) Nota da Baronesa: «Nas últimas divisões da Alemanha, os diferentes governos germânicos tomaram as cores de dois partidos distintos: um baseia-se no respeito dos tratados, e chama-se o direito; o outro apoia-se nas manifestações das exigências populares, e os seus inimigos chamam-lhe um facto.» (Como o leitor vê, certas novidades, muito arguciosas e finas, que para aí se apregoaram, são... velhas de noventa anos!) «Um não quer senão o que ele entende como devendo ser; firma-se o outro na necessidade. Entre estes dois grandes partidos, há um terceiro, que deriva do primeiro, é o partido tradicional, ou, como lhe chamam, o partido histórico.»

Reinava então, na Baviera, Maximiliano II — Koenig Max —, o discípulo de Schelling. E, enquanto no seu palácio de Ninfenburgo escrevia a — *Refutação das doutrinas de Hegel* —, organizava o exército bávaro de 70.000 homens.

COMISSÃO CONCELHIA DE ABASTECIMENTO DE CARNES

O sr. ministro da Agricultura nomeou para exercer as funções de presidente da comissão concelhia de abastecimento de carnes, em Guimarães, o sr. dr. José da Conceição Gonçalves, distinto veterinário municipal.

Lêde e assinaí o «Noticias de Guimarães»

O Riso da Caveira Farpas

O matadouro

Na vala dos despojos, a uma beira,
Entre dezenas de ossos ressequidos,
Eu vi, hoje de tarde, uma caveira
A rir-se nos seus dentes denegridos...

P'ra quem se ria ela?... E porque ria
Aquele riso inerte, arripiante?...
Que desejo era o seu?... O que sentia
Essa caveira estranha, hilariante?...

Olhei-a mais de perto: e os dois buracos,
Que tiveram talvez dois olhos vivos,
Abriam-se p'ra mim, ali, opacos,
Como poços sem fundo, inexpressivos...

Nas órbitas vazias há apenas
A treva do terror, a solidão...
São covas mais profundas que geenas,
Labirintos sem fim de negridão...

No riso das caveiras há um mistério
Que nunca a gente soube desvendar
Por mais que se revolva o cemitério
Na sua frialdade tumular...

Cravados via em mim aqueles poços
E mais abaixo uns dentes denegridos
A rirem às ossadas e destroços
Da vala dos despojos esquecidos...

Mas porque ria ela? sim, porquê?
Talvez, quem sabe lá: hilariedade
De quem vazio d'olhos, perto, vê
Numa caveira mostra a Humanidade!...

SETEMBRO DE 1939.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

A terra minhota e o seu Pintor de Arte

O Norte de Portugal — área maravilhosa de incontrastável paisagem que vai desde o Pôrto até à fronteira galega em comprimento e se alarga maiormente de Ribeira de Pe-



Mestre Abel Cardoso

na até à Foz do Lima vis-a-vis do Atlântico — topou com o seu pintor supremo em Abel Cardoso. Há neste espaço magnífico águas e verdes, azuis marinhos e azuis etéreos, sol de ouro e fotosferas cor de prata que são desconhecidos, que passarão até como fenómenos no resto de Portugal.

Abel Cardoso é o artista que sabe surpreender esse enternecimento que se torna quasi idiosincrasia da natureza mediante a pintura em grande estilo, não lhe defraudando nunca, a despeito das mores dificuldades, o mais subtil, o mais refochado, o mais profundo dos seus complexos pormenores. O Minho, a região mais ingrata, a mais árdua para os artistas plásticos, ainda os mais engenhosos,

tais as particularidades, tais as intencionalidades da cor em que se tonalisa, topa com o seu fino e perfeito e rematado intérprete na compleição excelente e peculiar de mestre Abel Cardoso. A magnitude e a elevação da sua obra advêm, procedem da maneira e do processo como ele pode encarar, como ele sabe interpretar o Minho. Pupulam, se é que não enxameiam, pintadores paisagistas em Portugal, terra abençoada que se reparte em modalidades a servirem todos e quaisquer paladares. A paisagem está para quem apanha a dedo uns pincéis como a poesia para quem se lhe encasquetou lograr nomeada literária. Todavia, como só por excepção alguém chegará a poeta, só por milagre entre tantíssimos vingará um como pintor.

Nas feiras-francas oficializadas, tanto as de Barata Salgueiro, as de Lisboa digo, como as do Pôrto de individual responsabilidade, é a paisagem que atravança e que assoberba, género enfático, género redundante, género pleonástico. Ninhadas sobre ninhadas de columbaninhos, de carlos reisinhos, de malhoasinhos, de zuluagasinhos, baralhando a inteligência não iniciada do visitante que por ventura a curiosidade já deveras rareante incite. Intermediariamente dois ou três nomes, talvez, que se acanseirem, que tressuam sinceras ou honestas em demanda de responsabilidades, Portugal retalha-se a metro,

Não é do matadouro que se instalou para as bandas da martirizada Polónia que vamos falar. A heróica resistência polaca foi vencida e está a caminho de desaparecer por completo.

Mas... lá fomos nós, a pesar-da prevenção da abertura, a resvalar para os assuntos internacionais que, neste momento doloroso, preocupam os espíritos.

De facto, não era essa a nossa intenção ao começar estas mal alinhavadas regras, pois é do novo Matadouro Municipal que desejamos tratar.

Quando ao problema de abastecimento de águas, em que falamos ultimamente, parece que se procura encontrar a solução numas novas pesquisas para os lados da Costa. Oxalá a nova tentativa seja, por tudo, coroada do melhor êxito. Mas estará ali, de facto, a solução definitiva, ou continuaremos no provisório?

Para se pensar em melhorar as condições do nosso Matadouro, não pode ficar esquecido o abastecimento de águas. Parece que há já um projecto de construção de um novo Matadouro, não só destinado a satisfazer as necessidades da cidade como, também as do concelho e, até a de algumas outras terras circunvizinhas, incluindo o Pôrto?

Mas poderemos, em verdade, abastecer de carnes essas diferentes terras? Não faltarão as boas condições de exportação em vagons frigoríferos? Eis o que nos parece difícil.

Sendo assim, talvez fôsse possível aproveitar alguma coisa do antigo edifício, ampliando-o de maneira a dar-lhe capacidade para o movimento actual, não esquecendo de o dotar com uma boa área de terreno para, em qualquer altura, se poder aumentar convenientemente. Mas, se se optar por esta solução, é necessário que se não perca o subsídio do Estado, já concedido.

São João das Caldas,
29 de Setembro de 1939.

X. X.

em Iona, ou táboa, firmadas por nomes à cata de que uma capicua os faça. O Minho com a alma sagrada da sua fertilidade e da sua claridade, com o espelhamento místico das suas nascentes, das suas correntes estáticas ou murmuras, fluviais e marítimas, só à paleta incotissível de Abel Cardoso se deixa dominar. Tarde de enlêvo tocantemente estético aquela que passei no seu atelier alfacinha da rua Angela Pinto e que os seus dedos de intencionalíssimo artista fizeram perpassar ante meus olhos embevecidos parcela esplêndida da sua colheita mais recente! Em plena Lisboa o grande mestre desvendando à minha nostalgia atónita todo o colorido, toda a ufanía, todo o recamo da província onde a louçania, a graça, o donaire mais perduram! Natureza em festa e natureza em êxtasis. Pessoal, típico, característico, a técnica pujante e o sentimento afectivo erguem sobranceiramente e, portanto, inconfundivelmente, mestre Abel Cardoso. Influxos, reminiscências, sugestões nunca por eles dei, vagabundo, hómada de ateliers

GAZETILHA

Eu cá gosto de dizer
o que se me oferecer
e a «pinha» me ditar;
não gosto de impostorices,
nem tampouco de aldrabices,
sou português a falar.

Eu detesto a tirania,
e não «gramo» esta mania
no mundo posta a girar:
— Mentir a todo o momento,
e não haver juramento
que se possa acreditar.

Os pequenos são comidos,
rapidamente engolidos,
por traição e artimaha;
já os ursos do Oriente
arreganharam o dente
com os outros da Alemanha.

Assim a «mula» a encher,
os ursos podem morrer,
com alguma indignação;
é pena que isso aconteça,
porque «Deus os favoreça»,
mas a tiro de canhão.

BELGATOUR.

Comodoro Sousa Ventura

Foi nomeado Comodoro da Fôrça Naval da Metrópole, que será constituída por onze navios, o nosso Ilustre Conter-râneo e Amigo, Capitão de Mar e Guerra sr. António Garcia de Sousa Ventura.

A Fôrça Naval da Metrópole será composta por um aviso de 1.ª e outro de 2.ª classe; seis contra-torpedeiros, um torpedeiro e três submersíveis, a designar.

«Notícias de Guimarães» cumprimenta o sr. Comandante Sousa Ventura pelo alto cargo em que acaba de ser investido.

Carreiras aéreas

Informa-nos a «Aero-Portuguesa» que a partir de hoje, dia 24, são restabelecidos os seus serviços da Linha Lisboa-Tanger em ligação com o correio da América do Sul.

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

desde o Quartier da outra margem do Sena, na galeria deste profissional da pintura contumazmente isolado por compleição psíquica. Muito português, português do nosso norte, tanto a alacridade como a concentração, tanto a saúde como a espiritualidade de se filtram nos seus processos intransigentemente exclusivos por indole, como se dissessemos seu timbre e rom-pante. Palpitam analogias entre a sua obra com recamos de unção religiosa, pagã bastantes vezes e cristã quasi sempre, e a sua estatura de lusitano heróico onde uma mirada de eremita prevalece esquecida. Toda a pujança, toda a opulência, toda a arrogância da natureza viçando sob o céu aberto e todo o talento de quem para executar a sua arte, reproduzindo-as portanto, dispõe de um sexto sentido que Deus lhe confere.

(Da Revista «Pensamento».)

Severo Portela.

V á r i a

Dizia Tacito — Os *Gauleses* batem-se pela sua independência, os *Germanos* pela rapina: *Gallus pro libertate, Germanos ad predam.*

Trajano foi o verdadeiro organizador da fronteira romana entre a Gália e a Germânia, tanto no Reno como no Danúbio. (1) Assentou solidamente o domínio romano na zona militar e completou o *limes germanicus*, que já havia sido começado por alguns dos seus predecessores. Essa grande muralha partia de Hünningen, em frente de Rigemagen (Remagen) sobre o Reno, na confluência do Wuexbach. Nesse ponto se marcava, ao mesmo tempo, o limite das duas províncias da Germânia — Superior e Inferior. O *limes* compunha-se de um largo fosso ou *valum*, com, do lado romano, um rebordo de terra, apoiado por alta e espessa muralha. Por cima da muralha havia o caminho para as rondas; de distância a distância, redentes ameios sobressaliam. Mais espaçados, postos de guarda (*praesidia*), torres de observação, *castella* ou casernas fortificadas; praças de armas ou acampamentos para as legiões, pelo menos, de 20 em 20 léguas. De Hünningen, o *limes germanicus* seguia para sudeste, apouca distância do Reno, atingia o monte Tannus em Langenschwalbac, nos Matiacos. Contornando a montanha, subia a este até às nascentes do Welter, quase paralelo ao Mein, reforçado de *praesidia*, do qual o mais importante era o de Saalburgo. Sobre o Nidda, Hederheim, e sobre o Mein, Hochst, Frankfurt, Kesselstad foram fortificadas e tiveram guarnições, que foram o embrião destas cidades. Das nascentes do Welter, a muralha, fazendo coto-vêlo, abrangia o vale do Nidda, passava em Markobel, ia encontrar o Mein em Grotzkrotzenburgo, perto do Hanau, a alguns quilómetros a leste de Frankfurt. A muralha, a fortificação era interrompida. O Mein, de margens escarpadas, servia de fronteira até Alstetad. E aqui, cerca de Miltenberg, continuava a fortificação, correndo em linha recta para o sul, até Lorch, sobre Rens, a nascente de Stuttgart. Neste ponto, denominado *ad Lunam*, que domina o Neckar (*Nicer*), cujo curso era todo abrangido pelo império, uma fortaleza enorme terminava o *limes germanicus*, cujo percurso total desde Hünningen era de 372 quilómetros. Da fortaleza de Lorch, o *limes germanicus* ligava-se ao *limes rhaeticus*, que, formando com ele um coto-vêlo, se prolongava na direcção de leste até ao Danúbio; a muralha acabava em Abusina (Kehlheim), na confluência do Alcinina (Altmühl) com o Danúbio, nos subúrbios de Ratisbona.

Pode calcular-se em perto de cem mil homens as forças romanas, a que estava confiada a guarda do Reno. Todos os *praesidia* e *castella* do *limes* tinham a sua guarnição. Os postos fortificados da fronteira eram construídos a cerca de 500 metros àquém da muralha, separadas umas das outras por meio dia de marcha, ou seja cerca de 15 quilómetros e ligadas por uma estrada militar.

Tôda a perturbação social pode determinar uma perturbação mental.

Duprat.

EXUMAÇÕES DO PASSADO

GENELOGIAS...

GALERIA ILUSTRADA DE VIMARANENSES NOTÁVEIS

Bernardo Pinheiro Correia de Melo (conde de Arno)

Nasceu em 27 de Maio de 1855, sendo filho do 2.º matrimónio do 1.º visconde de Pindela, João Machado Pinheiro Correia de Melo, fidalgo da Casa Real e conselheiro do Estado, e de D. Eulália Estilista de Freitas Rangel de Quadros, filha de António Moreira Lopes Machado e de sua mulher D. Emília de Freitas de Melo e Castro Rangel de Quadros.

Faleceu em 1911 no seu solar de Pindela, em Famalicão, (21 de Maio). Era fidalgo da Casa Real, general de engenharia, cavaleiro, comendador de várias ordens estrangeiras, como a de Isabel a Católica, de S. Maurício e de S. Lázaro, em Itália, ajudante de campo d'el-rei D. Carlos e seu secretário particular e escritor contemporâneo. Acompanhou a Pekin, em 1887, como secretário, o conselheiro Tomaz Rosa numa missão diplomática, que tinha por fim celebrar um tratado com a China, e foi o negociador do convénio do primeiro de Dezembro do referido ano. Foi um apreciado escritor. Sendo grande admirador do falecido homem de letras Eça de Queiroz, o conde de Arno foi um dos maiores influentes para que se levantasse um monumento à sua memória, no largo do Quintela. Acompanhou o rei D. Carlos a Inglaterra, em Janeiro de 1901, por ocasião do falecimento da rainha Vitória, e foi assistir às cerimónias da coroação do rei Eduardo VII, acompanhando o príncipe D. Luiz Filipe. Também fez parte da comitiva real na viagem que os soberanos realizaram em Junho de

A história é o cano de esgôto dos crimes do género humano.

Sébastien Mercier.

Durante séculos, numerosos alucinados confessavam — convictamente — que tinham relações com o demónio; e juizes — não menos convictos — condenavam estes desgraçados ao suplício. Durante séculos, acenderam-se as fogueiras e entregaram às suas chamas êsses desventurados insensatos, cujo único crime era o desequilíbrio do seu sistema nervoso. Quando um homem de coração, o discípulo dilecto de Cornélio Agrippa, médico de Luisa de Sabóia, mãe de Francisco I, quando João de Wier quis fazer ver que êsses processos eram apenas doentes, os juriconsultos do tempo acobardaram-no de epitetos injuriosos, e pouco lhe faltou para inchei a doçura do *in-pace*; mas, não obstante todas as perseguições, manteve o seu apostolado e demonstrou que êsses infelizes, que relegavam ao braço secular, eram nervopatas, a quem o cavalete, os torneiques de ferro, as tenazes em brasa arrancavam falsas declarações. Indignado com semelhante audácia, um jurista, João Bodin, dizia não compreender o atrevimento de um médico a dissertar sobre questões de teologia e de religião.

Cabanés.

Está hoje demonstrado que as manifestações da vida psíquica são contagiosas; e que certas condições sociológicas, assim como certas maneiras de ser patológicas, favorecem êsse contágio.

Velhome.

Eustaquio de la Fosse, autor do livro *Voyages à la côte occidentale d'Afrique, en Portugal et en Espagne* — 1479-1480, conta que a nossa ilha de Cabo Verde, «única habitada do arquipélago», tinha fama entre os viajantes de gozar da singular propriedade de curar a lepra. E conta como se fazia o tratamento: os enfermos escolhiam a hora em que, na maré baixa, as grandes tartarugas vinham apastar-se na erva da margem — agarravam-nas com presteza, viravam-nas de costas e matavam-as. Depois, banhavam-se com o sangue. Quando secava o corpo, êste ficava tão hirtido que era preciso meter-lhes a comida na bôca. Purgavam-se com a gordura das mesmas tartarugas. O tratamento, acrescenta, dava excelentes resultados.

As capelas ou igrejas de S. Roque atestam a passagem de epidemias nos lugares onde as edificaram.

O grande Luis XIV custava-lhe a adormecer, passava muitas horas em claro, de noite, porque... os percevejos não o deixavam dormir.

A cidade de Colônia foi fundada no ano 51 da nossa era por Agrippina — e por isso se denominou *Colonia Agrippina* —, com a fundação de uma colónia de veteranos no *oppidum* dos Ubianos.

(1) *Trajano* estivera uma dúzia de anos na Germânia como oficial. *Nerva* nomeou-o Legado da Germânia Superior. Estava em Colônia, em Janeiro de 98, quando *Nerva* morreu. Sucessor-lhe como Imperador.

1901 às ilhas dos Açores e Madeira. Colaborou em diversos jornais, e publicou um livro *Jornadas pelo Mundo*, em 1895. É uma obra curiosa e por isso se denominou *Colonia Agrippina* —, com a fundação de uma colónia de veteranos no *oppidum* dos Ubianos.

Bernardo Valentim Moreira de Sá

Nasceu a 11 de Fevereiro de 1855, sendo filho do dr. Francisco Joaquim Moreira de Sá, juiz de Direito, e de D. Eduarda Emilia Moreira de Sá. Foi de uma actividade extraordinária, já escrevendo vários compêndios de línguas, de que era professor abalizado, já leccionando e compondo músicas, de que era um notável proficiente. Era um valor marcante no seu meio. Fixou residência muitos anos no Porto, onde conviveu com os mais notáveis músicos de então, sendo discípulo do violinista Augusto Marques Pinto. Fundou naquela cidade, em 1881 o *Orfeão Portuense*, que regeu 16 anos, executando 42 composições. Viajou pela França e Alemanha, tendo ali tratado com ar-

Críticas Pequenas A velha questão da luz

Nesta velha e sempre doce paixão da leitura nunca o romance nos prendeu e nunca o teatro lido nos agradou.

Dizem que a amizade nos sugestiona e nos cega. Nem sempre.

A feliz Revista que recebeu o nome de *OCIDENTE* publicou em Maio a anunciada peça teatral de Américo Durão, denominada *Já não temos vinte anos...*

Lêmos-lhe pausadamente os tres actos.

São bem poucos os personagens.

E' mais que simples o enredo.

A linguagem e os pensamentos são do Poeta querido.

Mas... a impressão que recebemos foi igual à nossa negação para apreciar teatro.

Quatro meses passaram bem sepressa.

Tentámos e fizemos agora segunda leitura.

O mesmo vácuo no coração.

O mesmo frio no imo da alma.

Será cruel dizer isto?

Será inépcia ousadia tanta?

Será o que quiserem.

Final apenas um grande defeito nosso com uma qualidade que o contrabalança: a mais estúpida da sinceridades.

O mesmo número do *OCIDENTE* começa por um artigo de Ricardo Jorge sobre *Camillo e Inez de Castro*. Trabalho de Mestre, como todas as obras suas.

¿Seria o derradeiro Trabalho do Mestre dos Mestres?

Desde que em 29 de Julho caiu do Céu dos nossos Prodadores a Estrela de fulgor máximo, a relembrar essa tristíssima queda impressionaram-nos mais vivamente as homenagens de Armando Narciso e Alfredo Pimenta.

Entretanto sentíamos uma fome de elogio maior.

Saciou essa fome aquela pena por vezes ultra-fialhesca de Braz Burity no *Diário de Notícias* do domingo 17. Nunca nos encheu tanto as medidas do prazer da leitura o estilo rebuscadíssimo do Grande Amigo de Ricardo Jorge.

Formosíssima Jôia a de Brás Burity!

G.

tistas distintíssimos, muito mais se desenvolveu e aperfeiçoou na música. Escreveu *Tratado de Aritmética — Selecta francesa — Temas e primeiro livro de leitura da mesma língua — Gramática inglesa — História da*

Como continue a arrastar-se sem solução a questão da luz, facto que está a prejudicar as pretensões dos habitantes de várias freguesias, sobretudo daquelas que desde há alguns anos têm instado junto da ex.ª Câmara no sentido de serem beneficiados com êsse melhoramento, recebemos uma carta de um Município, onde nos pede, em termos dignos da nossa consideração, que chamemos para êsse assunto a atenção do actual sr. Presidente da Câmara, pessoa que é incapaz de descurar o bem-estar dos Municípios. Diz-nos o signatário dessa carta que não lhe parece difícil nem impossível satisfazer os desejos das freguesias suplicantes, uma vez que entre a ex.ª Câmara e a actual Firma fornecedora se chegue a um acôrdo que não prejudique uma nem outra entidade, nem mesmo o plano de uma futura Municipalização, se por acaso se vier a reconhecer que esta seria mais de aconselhar, o que, porém, ainda não está demonstrado. Como achamos inteiramente justo o pedido que nos fazem, aqui lhe deixamos feita a devida referência e ficamos certos de que o sr. Presidente da Câmara não deixará de, ponderadamente, estudar o caso em referência, procurando a melhor forma de corresponder aos desejos dos interessados. São êsses, também, os nossos desejos.

E afinal...

E afinal de contas, nada de novo, ainda, pelo menos que nos conste, sobre aquela velha questão que originou o pedido de demissão do muito digno 2.º Comandante da prestigiosa Corporação dos Bombeiros Voluntários, sr. António de Sousa Lima, a cujas qualidades já aqui fizemos, em devido tempo, a merecida justiça. E porque a nossa opinião sobre o assunto continua a ser a mesma, isto é, porque o Sr. Sousa Lima é um elemento de muito valor dentro da referida Corporação, quer como Chefe activo, trabalhador e disciplinado, quer como técnico de reconhecida competência, como tam proficientemente mais uma vez o provou com a sua esclarecida e irrefutável des-

crição do incêndio que houve no Santuário da Penha, segundo a qual desapareceram todas as dúvidas quanto à origem desse incêndio. Portanto, trata-se, de facto, de um elemento que à Corporação dos B. Voluntários de Guimarães poderia prestar serviços de grande importância para o seu progresso, se certos factos não o desgostassem e a tal ponto de o levar a pedir a sua demissão do cargo de 2.º Comandante.

E o que se torna mais lamentável é a circunstância dessa resolução ser motivada pela ilustre Direcção não tomar providências relativamente ao que se passa com a prestação de contas, assunto a que a Imprensa se tem referido. E' uma irregularidade que afecta o prestígio da Corporação e que, por outro lado, não está de harmonia com a categoria e bom nome das pessoas que constituem a citada Direcção. A legalidade que o sr. 2.º Comandante pretende não é mais do que o cumprimento de uma disposição legal do Estatuto e, por isso, se em anos anteriores houve desleixo ou causa semelhante, isso não quer dizer que êsse mesmo desleixo continue, porque, no caso de continuar, a gravidade da falta que tem havido aumentará proporcionalmente ao tempo em que a mesma se mantiver. Além disso, todo o Corpo activo deseja que a Direcção solucione o conflito em questão, conforme a deliberação que foi tomada em reunião extraordinária da Assembleia Geral, realizada há tempos, e na qual foi aprovada uma proposta no sentido de se conseguir do sr. António de Sousa Lima a retirada do seu pedido de demissão de 2.º Comandante e da Direcção pôr em dia alguma disposições Estatutárias. No entanto, os meses têm passado e o assunto em referência continua debaixo da mesma pedra. Pois é isso que não pode continuar.

X.

CAPITÃO HENRIQUE GALVÃO

A esta cidade chegou ontem, para conferenciar com o sr. Presidente da Câmara acerca das Festas Centenárias na nossa terra, o ilustre oficial do exército, sr. capitão Henrique Galvão.

Lêde e propaguei o «Noticias de Guimarães»

lembramos com muita saúde e viva gratidão.

Bernardo de S. Bento (Frei)

Era filho de João Francisco Portela e de Jerônima Ribeiro.

Professou na Ordem cisterciense no convento de S. João de Tarouca, em 11 de Março de 1719.

Doutorou-se em Teologia na Universidade de Coimbra, sendo mestre da mesma ciência no convento da sua Ordem, da mesma cidade.

Em 1749 era abade do convento de Alcobaca, onde foi leitor de Artes, tendo falecido em 24 de Março de 1776.

Escreveu diversas obras, umas em latim e outras em português que ficaram manuscritas.

Bernardino de Santa Rosa (Frei)

Nasceu em 15 de Agosto de 1707 e era filho de Manuel Pereira Soares e de Maria Pereira de Fontes. Foi um erudito.

Professou na Ordem de S. Domingos e graduou-se em Canones e foi lente de teologia na Universidade de Coimbra, tendo desempenhado o cargo de reitor do colégio de S. Tomaz, da mesma cidade. Exerceu vários cargos de elevado destaque na sua Ordem e foi Qualificador do Santo Offício.

Escreveu: *Teatro do Mundo Visível — Discurso apologetico* sobre S. Tomaz de Aquino, vários sermões e outras obras.

Bernardo de S. Miguel (Frei)

Professou no convento da Trindade em 1749.

Sendo estudante de Teologia, encontrava-se a rezar *Horas Canônicas* no côro do seu convento, quando se deu o terramoto de 1755, que o vitimou. O seu cadáver ficou transformado em cinzas pela grande voracidade do incêndio que em seguida se

DESPORTO

A abertura da época dos Campeões do Minho — 10 bolas contra 2 — Jogadores novos e jogadores gordos — Os Juniors bateram os Vimaraneses por 6-0 — Campo de Jogos — A visita do Salgueiros.

No Campo de Benlhevai encontraram-se, no passado domingo, as categorias de honra do Boavista, do Porto, e do Vitória Sport Club (Campeão do Minho).

Neste encontro — o primeiro da presente época — os vimaranenses alcançaram um reumbante triunfo, pois bateram o adversário pelo volumoso score de 10-2.

Merece relêvo nesta pugna de começo de temporada o ardor combativo das duas equipas — velhas rivais — e a forma regular em que se apresentaram diversos homens do Campeão do Minho, os quais nos deram a impressão de não virem de um largo periodo de defeso.

O Boavista foi duramente punido, e foi-o mais pela falta de serenidade de alguns dos seus homens do que propriamente pela exibição do adversário, que jogou para ganhar, mas não por tam larga margem. Mas isso é velho costume dos homens do Bessa, em jogos com os do Benlhevai: Não lhe correndo os ventos de feição, enervam-se, chegando alguns a perder a compostura, o que é um péssimo e feio defeito, e só os prejudica.

Se neste jôgo, em vez de se deixarem dominar pelos nervos, tivessem, com calma, procurado «tapar» as vulnerabilidades mais flagrantes da equipe, o resultado de 10-2 não se verificaria por certo. Assim...

As bolas do Vitória foram obtidas: 3 na primeira parte (2 de grande penalidade) e 7 na segunda, quando o adversário foi largamente dominado. O Boavista fez um goal em cada meio tempo, sendo o primeiro a marcar, quasi no inicio do encontro.

Com as 10 bolas sofridas pelos portuenses, o Vitória saldou, com juro, uma velha conta que tinha com êles.

O desafio teve três árbitros-tendo todos procurado ser imparciais. O primeiro abando-

ateou e fez derruir o convento. Contava 25 anos de idade e já tinha escrito 2 tomos de Teologia. Foi poeta. Publicou também em prosa *Espelho da Razão e Amor Acertado*, impresso na officina das Três Ordens Militares.

Branca (D.) infanta de Portugal

Nasceu em 25 de Fevereiro de 1257, cinco anos depois do casamento de seus pais, D. Afonso III, o *Bolonhês* e sua segunda mulher D. Brites, filha bastarda de Afonso X, o *Sábio*, rei de Castela. Sua mãe era denominada a *Rabuda* por costumarem usar uma cota de raba, então muito em moda entre as nobres fidalgas e princezas. Seu pai deu-lhe uma esmerada educação científica e religiosa.

Senhora de Montemor-o-Velho, por doação do pai, de Campo Maior que lhe doara o irmão D. Diniz e da Quinta do Majapão, as religiosas de Lorvão, nomearam-na aos 19 anos *senhora* e protectora deste convento, por carta de 8 de Janeiro de 1266, cuja nomeação D. Afonso III confirmou, em princípios do ano seguinte, vindo ella porisso a ser uma das suas abadesas.

D. Branca acompanhou a mãe a Sevilha, em 1282, na visita que esta fez ao pai que naquela cidade (hoje se encontrava doente).

Passando depois a Burgos, D. Branca adoeceu também gravemente em 1287, fazendo por tal motivo a promessa de proteger e ampliar o convento de Olgas ou Huelgas, o que cumpriu, comprando terrenos e legando-lhe outros em testamento.

Por esta razão foi nomeada sua *senhora*, não viveu e morreu em 1321. Seu avô materno, morrendo, deixou-a muito rica, pois, além de lhe legar um importante patrimonio junto a este 10 mil libras em dinheiro. (Continua)

P.º Alberto Gonçalves.



Bernardo Valentim Moreira de Sá

Música — Notas bibliográficas e musicais. Colaborou, com antigos eruditos, em jornais de música e científicos. O *Rataplan* é uma das suas boas composições musicais. Era casado com D. Felicidade Molarinho e portanto cunhado do ilustre vimaranense e distinto gravador José Arnaldo Nogueira Molarinho de que falaremos na devida altura. Moreira

de Sá, segundo afirmou o dr. Carlos Alberto de Lima, professor jubilado da Faculdade de Medicina do Porto, em um discurso que pronunciou no Teatro de S. João, da mesma cidade, em nome do Orfeão Portuense, numa

sessão de homenagem ao pianista Viana da Mota, por motivo da sua jubilação, como director e professor do Conservatório Nacional, era um homem, de pequena e frágil estatura, a albergar uma gigantesca personalidade, toda feita de inteligência, de trabalho, de carácter e de bondade. Um verdadeiro apóstolo da evangelização da música cuja memória sempre re-

nou o terreno por não se entender com alguns elementos bem-criados do Boavista.

O Vitória apresentou dois novos elementos na sua linha dianteira — Arlindo e Tavares, avançado-centro e interior-esquerdo, vindos do F. C. do Porto.

Tavares, pelo que lhe vimos fazer, é um bom elemento e muito valorizará o sector offensivo dos campeões. Sabe o que quer e põe entusiasmo na luta.

O outro — Arlindo — quanto não revelasse os predicados do colega, é também um jogador aproveitável, pois demonstrou ter jeito e regulares conhecimentos do lugar. O facto de não ter tido «entrada de leão» não deve ser motivo para apreciações críticas. O rapaz tem bom aspecto, é médio e novo. Tenhamos, portanto, calma e dêmos tempo ao tempo!

Ricoca, por ter um braço magoado, só alinhou no segundo tempo, trazendo a sua presença notória confiança aos colegas. E' preciso tratar a sério do braço.

Zeferino, Lino e Pantaleão engordaram bastante, e nós gostávamos de os ver mais leves. E' natural que *Genesi* lhes faça abater um pouco a pança... É o Lino, sobretudo, bem precisa.

Nos outros elementos mantem-se a *plástica* da época finda.

Antes do encontro Boavista-Vitória, realizou-se outro entre o grupo de Juniors do Campeão do Minho e o Vimaranesse Sport Club.

Os Juniors ganharam por 6-0, evidenciando sempre superioridade técnica e territorial.

Os seus elementos que melhor nos impressionaram foram o médio-centro, o avançado-centro e o interior-direito.

João Passos foi o homem do assobio, e teve trabalho fácil.

A actual Comissão Administrativa do Vitória introduziu alguns melhoramentos no Campo de Jogos, o que lhe deu melhor aspecto.

Louvores merece por isso.

A' mesma lembramos a conveniência de ordenar a guarda do Campo que obste a entrada nas bancadas daquele demente atrevido, chamado Sebastião, para se não repetir o que se verificou no último domingo. O campo é largo, e as pessoas que pagam os seus lugares têm o direito de não ser incomodadas.

Hoje visita nos o popular Salgueiros. O jogo terá início às 16 horas. Dizem nos que do Porto virão muitos adeptos do Salgueiros para assistirem ao encontro.

J. G. de Freitas.

da cidade

Diversas Notícias

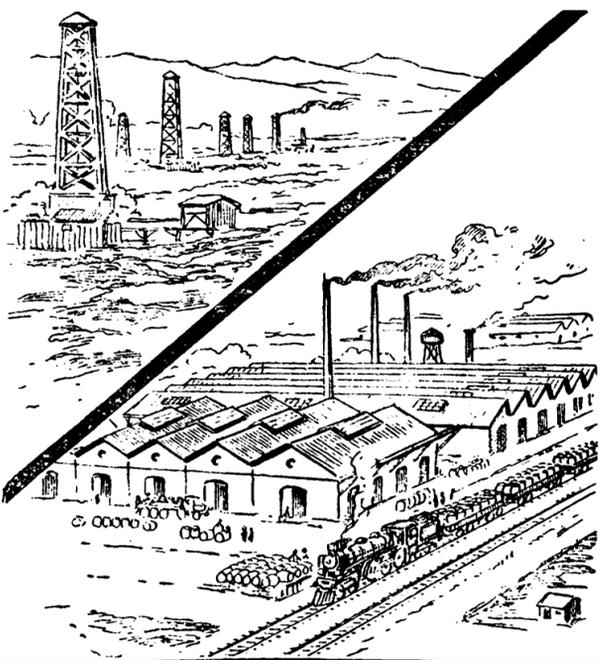
Escola Ind. e Comercial

Embora tenha terminado em 20 do corrente o prazo normal da matrícula, neste Estabelecimento de ensino, para a frequência de qualquer disciplina ou curso, no próximo ano lectivo, todos os interessados que ainda não se matricularam podem, todavia, fazê-lo até princípios de Outubro, mediante o pagamento de uma multa insignificante. Portanto, a Secretaria da referida Escola continuará a aceitar a inscrição de matrícula nas condições acima, sendo conveniente que os retardatários não confiem na última hora, visto que essa confiança os pode prejudicar. Muita gente se tem arrependido pelo facto de guardar para o dia seguinte o que pode fazer na véspera.



EAGLOIL

O óleo preferido pela maioria da Indústria Nacional



H. Vaultier & C.^a
Secção de óleos

Grémio do Comércio de Guimarães — Ao Comércio do Concelho.

A Comissão Directiva do «Grémio do Comércio de Guimarães» torna público que, segundo a doutrina expressa no decreto n.º 29931, e emanado da Presidência do Governo, foi decretada e promulgada a obrigatoriedade da cotização para profissionais do Comércio, não agremiados, e que, a partir de 1 de Outubro próximo, dentro da sua competência dará cumprimento ao disposto no referido Decreto.

Previnem-se, portanto, os interessados de que poderão fazer a sua inscrição neste Grémio, desde que assim o desejem, em todos os dias úteis, das 15 às 17 ou das 21 às 23 horas no edificio da extinta Associação Commercial e Industrial de Guimarães, sito à sua da República, desta cidade.

Instrução

Liceu Martins Sarmiento — Para frequentar no presente ano lectivo, este estabelecimento de ensino, foram concedidas isenções de propinas aos seguintes alunos:

3.º ano — Aida de Oliveira, Fernando José de Freitas Pastor, Maria Augusta de Magalhães e Sousa, Maria Fernanda de Lemos Eugénio, Natália Felisbela Pereira de Magalhães.
4.º ano — Maria de Jesus Natércia da Costa Valente.

5.º ano — Augusto Luz Rodrigues Guimarães, José de Lemos Sampaio, Maria Carolina Leite da Silva, Maria do Céu Trancoso Póças Falcão.

6.º ano — Emilia Ribeiro Gonçalves Pereira, José António Teixeira, José Maria da Silva Almeida e Joaquim Rodrigues de Castro.

Encontra-se fixado no átrio deste Liceu o horário dos exames que terão lugar de 2 a 6 do mês de Outubro. As propinas de matrícula estão em pagamento até ao fim do corrente mês.

Escolas de S. Francisco — Na Secretaria da Ordem Terceira de S. Francisco encontra-se aberta a matrícula para os alunos de ambos os sexos, que, no próximo ano lectivo, pretendam frequentar aquelas antiquíssimas escolas.

Na mesma Secretaria dar-se-ão os necessários esclarecimentos.

Foros em pagamento

Por todo o próximo mês de Outubro devem ser pagos, na Tesouraria da Câmara Municipal, foros em dívida, respeitantes ao corrente ano.

Declaração

A fim de se pôr termo a quaisquer mal entendidos e evitar falsas interpretações, acerca do que, em determinados centros de cavaco, se tivesse podido ajuizar da forma como nos referimos ao armazenamento de géneros pela firma Ribeiro & Martins, L.^a estamos aptos a declarar publicamente, que ao contrário do que havíamos afirmado e ouvido dizer aquela firma matém em seus próprios armazéns, as quantidades de géneros, que normalmente costuma dispôr, pelo que são destituídos de fundamento todos os boatos, a que nós inadvertidamente, de certa maneira demos origem.

Guimarães, 23 de Setembro de 1939.
Adriano Ramos de Almeida
Bento Ferreira da Cunha.

Estudantes

Aceitam-se, em casa particular. Garante-se o bom tratamento. Nesta redacção se informa.

TEATRO MARTINS SARMENTO E EMPRESA JORDÃO & C.^a

Hoje, pelas 15 1/2 e 20 3/4 horas

UM FILME

que seduz, encanta e entusiasma

Cantemos outra vez

e que apresenta a maior revelação dos últimos tempos
BOBBY BREEN (o pequeno Caruso) que se fará ouvir em várias e lindas canções e em «La donna e mobile» da conhecida ópera *Rigoletto*.

QUINTA-FEIRA, 28

Uma assombrosa e gigantesca produção

GUNGADIM

estupenda criação dos actores:

GARY GRANT,
VICTOR MAC LAGLEM,
DOUGLAS FAIRBANKS JR.
JOAN FONTAINE, etc.

Dom Duarte de Bragança

Foi muito concorrida a missa de acção de graças ontem celebrada na igreja da Misericórdia, por iniciativa da Revista «Gil Vicente», pela passagem do 32.º aniversário natalício do Senhor Dom Duarte de Bragança, descendente dos Reis de Portugal e Duque de Guimarães.

Foi celebrante o rev. P.º Luis Gonzaga, prior de S. Paio.

A Caridade

Recomendamos à caridade o infeliz João Joaquim de Oliveira, tuberculoso, que mora na Rua de Santo António (Palheiros). Qualquer do nativo pode ser entregue na Administração do nosso jornal.

Novo professor

Foi colocado na Escola masculina de S. Miguel das Caldas o digno professor sr. Alberto Augusto de Matos Vasconcelos, que na Escola que dirigia era muito estimado.

Estatuto Nacional de Trabalho

Por motivos imprevistos, não se efectuou ontem, como estava combinado, a festa comemorativa do aniversário do estatuto Trabalho Nacional.

Ocorrências

Pelas 3 e meia horas de ante-ontem, dois indivíduos que se encontravam na Esquadra da P. S. P., desta cidade, tentaram evadir-se, tendo para isso forçados as grades da prisão, não o conseguindo fazer por terem sido pressentidos por alguns guardas.

Serviço de Farmácias

Hoje está de serviço a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

Boletim Elegante

D. Maria Joaquina Dias Pinto

No próximo dia 26 passa o aniversário natalício desta veneranda Senhora, extremosa mãe dos nossos prezados amigos srs. dr. Mário, Agostinho, João e Francisco Dias Pinto de Castro e do

— Com sua família encontra-se, na sua vivenda de S. Torcato o nosso prezado amigo s. Alberto Pimenta Machado.

— Também se encontra, com sua família, nas suas propriedades, o nosso prezado amigo sr. Rodrigo Lopes Pimenta.

— Na Póvoa de Varzim encontram-se a veranejar, com suas famílias, os nossos bons amigos srs.: Celestino Lobo, de Vila Nova de Infantes, e António José Ribeiro, da Casa do Telhado, Atães.

— Vimos nesta cidade, com sua esposa, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. António José de Oliveira, que se encontra a veranejar em Vizela.

— Encontram-se entre nós os nossos prezados amigos srs. Egídio José Dias Pinto, das Caldas da Rainha, e Pedro Duarte Saude, de Beja.

— Regressou da Penha a família do nosso prezado amigo e ilustre Director da Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda», sr. António Azevedo.

— Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins.

— Com sua família partiu para as suas propriedades de Arosa, o nosso prezado amigo sr. José da Costa Santos Vaz Vieira.

— Na sua Quinta de Batoucos, próximo desta cidade, encontra-se o nosso prezado amigo e ilustre Sub-Director do «Jornal de Notícias», sr. dr. José Guilherme Pacheco de Miranda.

— Regressou de Moução o nosso prezado amigo sr. Armando Humberto Gonçalves.

— Encontra-se entre nós, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alves de Freitas.

— Deve embarcar hoje, em Lisboa, com destino ao Congo Belga, o nosso prezado conterrâneo, sr. Henrique Ferreira Martins, filho do nosso prezado amigo e conceituado negociante local sr. Manuel C. Martins. Desejamos-lhe feliz viagem e as maiores prosperidades.

— Encontra-se, com sua família, nas suas propriedades de Briteiros, o nosso prezado amigo sr. Coronel Francisco Martins Ferreira.

— Partiu para Requião, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Coronel Alcino da Costa Machado.

— Encontra-se nas suas propriedades de Gondomar, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Luis Azenha.

— Com sua família encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Padre Francisco de Melo, ilustre Abade de S. Pedro da Raimonda — Freamunde.

— Regressou da Póvoa de Varzim a sr.ª D. Beatriz da Silva Lima.

— Encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Hercúlo Dias de Castro Queiroz.

— Regressou da Póvoa de Varzim com sua família, o nosso prezado amigo e distinto professor primário sr. Joaquim A. M. Vasconcelos.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo e ilustre Oficial do Exército, sr. Major Mário Cardoso.

— Com sua família regressou de Vila do Conde o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha.

— Também regressou, com sua esposa, da Curia, o nosso prezado amigo sr. Benjamin de Matos.

— Com sua família regressou de Vizela ao Porto o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Francisco Coita.

— Em Famalicão, onde se encontram, têm estado doentes os netinhos do nosso prezado amigo sr. Jerónimo Sampaio.

Nascimento

Teve a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo sr. Amílcar de Sousa Penafort. Parabéns

O CONCERTO DA BANDA DOS BOMB. VOLUNTÁRIOS

de homenagem ao respeitável Vimaranesse sr. António J. Pereira de Lima, no qual fez a sua apresentação o novo regente sr. António Guise

Não pôde realizar-se na quinta-feira, como estava anunciado, em virtude do mau tempo, tendo-se efectuado, por isso, na sexta-feira, à noite, no Jardim Público que, apesar do tempo incerto, registou uma enchente, o Concerto de apresentação do novo regente da reputada Banda dos B. V. de Guimarães sr. António Guise, que dedicou este seu primeiro trabalho ao respeitável Vimaranesse sr. António José Pereira de Lima, prestante Cidadão e devotado amigo do mesmo agrupamento artístico.

O concerto iniciou-se às 9,15 horas, vendo-se em frente do elegante corêto uma multidão de pessoas que não se cansaram de aplaudir o novo regente e a nossa banda, no final de cada uma das composições impecavelmente executadas.

No intervalo e ao iniciar da segunda parte do concerto a banda, em homenagem a António José Pereira de Lima, executou a peça que o Prof. Jacinto Figueiras escreveu propositadamente intitulada «Do Arquinho à Cantonha».

A assistência ouviu com agrado, apreciou a Arte da interessante peça e, no final, premiou o trabalho do Autor e dos Executantes com uma demorada salva de palmas que traduziu, igualmente, a simpatia que a todos mereceu o sr. António José Pereira de Lima.

O concerto terminou às 11,30 horas após o que o sr. António José Pereira de Lima, por intermédio do seu e nosso bom amigo, sr. Américo Ferreira, ofereceu aos componentes da Banda, no Restaurant Teixeira Mendes, um Copo d'água. Durante o mesmo usaram da palavra para prestarem homenagem aos srs. António José Pereira de Lima, Joaquim Guise, que há 37 anos rege a banda dos B. V.; António Guise, novo regente, Capitão Figueiras e Professor Silva Paranhos, os srs. Professor José Neves, do Conservatório de Música do Porto, Joaquim Fernandes, Américo Ferreira, José de Sousa, e o nosso prezado camarada sr. J. Gualberto de Freitas. Um dos componentes da Banda leu uma saudação e convidou em seguida a esposa do Prof. sr. José Neves a descerrar a fotografia do novo regente, acto que a assistência sublinhou com uma demorada salva de palmas. Agradeceu, no final, em seu nome e do de seu pai, o novo regente e distinto Artista, o nosso prezado amigo sr. António Guise.

A Imprensa local e diária e, dum modo muito especial que profundamente nos sensibilizou, o «Notícias de Guimarães» foram alvo de estrondosas ovações.

O «Notícias de Guimarães» estava representado, assim como o seu director que, devido ao seu estado de saúde não pôde comparecer, pelo nosso prezado camarada e amigo sr. J. Gualberto de Freitas.

O «Notícias de Guimarães» associase às homenagens que foram prestadas ao sr. António José Pereira de Lima assim como aos srs. Joaquim e António Guise e manifesta o seu reconhecimento pelas manifestações de que foi alvo no decorrer do Copo d'água.

A propósito desta interessante festa transcrevemos, do jornal «O Independente» n.º 71, de 29 de Março de 1903, os seguintes versos, dedicados pelo saudosíssimo Vimaranesse sr. Padre Gaspar Roriz à Banda em referência, três dias após o seu aparecimento em público:

A Música Nova
Gostei da música nova,
Achei as fardas bonitas,
Ninguém há que não se mova
A ver fardas tão catitas!

Gostei tanto, tanto, tanto,
E apesar de velho e rombo
Pra mim seria um encanto
Vestir farda e tocar bombo...

Com franqueza não é mau
Entre instrumentos diversos
Tocar bombo ou berimbau...
E' melhor que fazer versos...

O sr. António J. P. de Lima ofereceu a António Guise uma batuta que, no início do concerto, lhe foi entregue por seu pai o sr. Joaquim Guise.

Doentes
Continua melhor dos seus padecimentos o nosso bom amigo sr. dr. Guilherme Rodrigues, que tem sido muito visitado, no Hospital da Misericórdia, onde ainda se encontra.

— Encontra-se doente, na Póvoa de Varzim, a sr.ª D. Ermelinda Celeste Abreu da Silva Lobo, filha do nosso prezado amigo sr. Celestino Lobo.

— Tem experimentado sensíveis melhoras o sr. Elísio Varela de Abreu Almeida, filho do nosso prezado amigo sr. Ovídio Varela de Abreu Almeida.

— Encontra-se bastante doente a esposa do nosso prezado amigo sr. Joaquim Silva.

— Continua gravemente enferma a sr.ª D. Cristiana Amélia da Silva Carneiro. Desejamos as suas melhoras.

Crónica de Vizela

Bombeiros Voluntários

Com geral satisfação, não só dos vizelenses mas também das populações limítrofes, solucionou-se a grave crise que de tempos a esta parte vinha comprometendo seriamente a já sexagenária Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vizela, e à qual este prestimoso semanário, nesta secção, largamente se referiu.

Para esse fim foi constituída e nomeada por uma Assembleia Geral extraordinária uma Comissão Administrativa composta pelos ex.ºs srs. António Simões, Aníbal Augusto da Silva Torres e João de Sousa, ficando no comando o ex.º sr. A. Brito.

Estes senhores caracterizados pela boa vontade e amor que dedicam à velha e benemérita Corporação tem agido de uma maneira digna de menção, conseguindo já a reorganização do Corpo Activo, e elaborando um vasto e bem organizado programa de melhoramentos e reformas a introduzir na reorganização da Corporação e de entre os quais destaca pela sua importância, as seguintes:

Seguro do Corpo Activo contra accidentes ou risco de vida — medida oportuna e justa para salvaguardar o bem estar dos seus, aqueles que tomarem no campo da honra e do dever, para todos esses que generosamente, oferecem um espirito grandioso de suprema caridade, vida por vida;

Grande reparação do material existente e aquisição de novo material indispensável ao bom desempenho da sua honrosa e humanitária tarefa; Comemoração condigna do aniversário da fundação da Corporação, que não se realizou na data competente;

Instrução e preparação metódica especial aos novos bombeiros, ministrada por um técnico abalizado das Corporações de Bombeiros do Porto, etc., etc.

O trabalho metódico e incansável, as suas reuniões diárias, o amor inabalável, a fé nos destinos da Corporação, de que a Comissão Administrativa nomeada nos tem dado sobejas provas, são a garantia absoluta dum futuro próximo prenhe de prosperidades e disciplina de que a nossa vetusta Corporação tanto carecia.

Oxalá não desfaleça tão boa vontade, não diminua de intensidade tanto trabalho e sacrificio...

Vizelenses: — a vossa velhinha Corporação de tão heróicas e inesquecíveis tradições, é, como tantas outras suas congéneres no país, destinada a humanitária e caridosamente lutar pela vossa segurança e dos vossos, a generosamente afrontar a morte horrível pelas chamas oferecendo como holocaustos a sua vida pela nossa vida.

Quem assim procede não pode nem deve merecer a ingratitude e desinteresse dos que, dos seus serviços e sacrificios, carecem!

São essas homens simples e desinteressados mercedores da vossa simpatia, da vossa generosidade, do vosso auxilio.

Essa Corporação Humanitária acarinhada pelos vossos avoengos, auxiliada pelos vossos maiores a quem tantos e indelévels serviços prestou, carece do vosso auxilio, da vossa protecção, do vosso amor de bons vizelenses.

Juntai ao seu sacrificio e humanitarismo o vosso contingente de trabalho e auxilio a bem das vossas vidas, dos vossos lares, da vossa terra.

Vizelenses: — a nossa Corporação carece do vosso auxilio monetário a fim de fazer face aos melhoramentos a introduzir, de se colocar à altura de cumprir rigorosa e eficazmente o mandato que lhes confidastes e a que elles generosamente se votaram.

Vizelenses: — a nossa Associação Humanitária espera dever-vos a fizeza do vosso óbulo que sinceramente agradece.

Não esqueçais nunca que esse punhado de bravos, vossos patrícios, são os heróis do Bem, os soldados da Paz.

Todos são merecedores de elogios, e o autor destas, sempre pronto e na primeira fila pela sua terra, jubilosamente felicita, abraça a todos que lutaram e lutam pelo bem dos nossos Bombeiros, pela nossa terra.

Aproveito a ocasião para lembrar às autoridades competentes que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela, com 65 anos de existência, de serviços e heroísmo, merece a honra e justiça de ser condecorada como prémio, como galardão à sua longa vida repleta de abnegações.

É uma justiça que de há muito se vem esperando e que estamos certos o ex.º e illustre presidente da Câmara de Guimarães, secundará calorosamente, dadas as suas altas qualidades e conhecido mérito.

Júlio Damas.

ALUGA-SE

Aluga-se uma dependência da Casa do Proposto para garage ou armazém.

JOAQUINA GOMES DA SILVA, declara que não se responsabiliza por qualquer dívida que sua filha contraia.

Lide e propagal e «Notícias de Guimarães»

A SOCIAL

COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS

S. A. R. L.

CAPITAL ESC. 500.000\$00

Preferida pela organização da sua assistência para os SEGUROS CONTRA DESASTRES NO TRABALHO

SÉDE — Rua Cândido Reis, 51 a 61 PORTO

Agência geral em GUIMARÃIS:

Alberto Pimenta Machado.

Delegado para a ASSISTÊNCIA:

Henrique de Sousa Correia Gomes.

Do Concelho

Vizela, 22.

Conquanto algumas famílias tenham retirado já, outras têm chegado, continuando ainda bastante animação e frequência apesar mesmo do adeantado da época.

— O tempo, que decorria de sol esplêndido, mudou para nublado e um pouco chuvoso, mas sem aparência de continuidade.

— Estamos quasi na época das vindimas. A colheita deve ser boa; veremos se o rendimento e qualidade corresponde ao que se espera.

— Está finalmente quasi concluido o Campo de futebol, cuja inauguração muito brevemente terá lugar com dois importantes desafios, etc., etc.

— Retiraram para Guimarães os policias que aqui prestaram serviço.

— No próximo domingo, 24 do corrente, exhibe-se no nosso Cine-Parque o aplaudido filme «Aldeia da Roupa Branca», que tanto agradou há tempos, e que agora se repete a pedido.

— É conveniente que as mercearias, e, em geral, todas as casas a quem o assunto interesse, tenham o máximo cuidado com a subida de preço que, injustificadamente tenha lugar... afim de que não tenham de fazer recar o odioso sobre aqueles que se vejam forçados a reclamar no legitimo direito a que o governo aconselha. — C.

Caldas das Taipas, 22.

Os açambarcadores — Apreensões — Prisdões

Não obstante as louváveis medidas tomadas pelo Governo da Nação atinentes a assegurar o regular abastecimento da população e a evitar que, pelo açambarcamento escaceiem e subam de preço os chamados artigos de primeira necessidade, o certo é que, os açambarcadores, entraram numa fase de plena e escancarada actividade, infestando e varrendo os mercados de cereais de toda a espécie, num avontade que de revolta, como se lei não existisse.

Essa verdadeira horda de malfeitores já fez sentir os seus perniciosos efeitos da tarefa repulsiva e nefasta em que se lançaram abertamente.

— E, assim, no mercado de segunda-feira passada, o milho, o feijão, a batata, etc., chegaram a faltar, porque eram apanhados, no mercado e fora dele, isto é, no caminho, por essa canalha ignóbil entre os quais se contam Artur de Oliveira, desta povoação, Glória de Carvalho, do Campo Conde de Agrolgado, da cidade de Braga, e Maria Marques, da

freguesia de S. João de Ponte, deste concelho.

Comunicado o caso à digna Autoridade Administrativa não tardou que aqui comparecesse um piquete de policia de Guimarães que, sob os ordens do ajudante de esquadra e nosso amigo Manuel da Costa Bastos, prestou excelentes serviços, apreendendo grande quantidade de cereais que foram transportados em carros para aquela cidade, e presas a Glória de Carvalho e a Maria Marques.

Em face disto, necessário se torna que as Autoridades não descurem tão importante quanto melindroso assunto, reprimindo implacavelmente tais abusos e castigando inexoravelmente essa peste de verdadeiros inimigos da pobreza, que não merece comiserção alguma.

Seres repugnantes a quem deve fazer-se uma guerra sem tréguas!

E para que surtam efeito as medidas tomadas pelo Governo, que cada um seja um guarda vigilante, denunciando os contraventores, cooperando assim com as Autoridades para o cumprimento da lei e para meter na ordem quem, para encher a bolsa, se não compadece do mal que aos outros acarreta.

C. C.

Um apelo à Caridade

Um pobre operário da nossa terra, novo ainda, pois conta 29 anos apenas, casado, com 2 filhinhos, sofreu, ultimamente, a amputação de ambas as pernas.

Perante tamanha desgraça recorreu o infeliz a pessoas amigas no intuito de conseguir um carrinho que lhe permitia transportar-se de lado para lado e essas pessoas, porque não são ricas, pedem-nos para que façamos aqui um apelo aos nossos leitores, no sentido de se conseguirem alguns donativos, para ajuda da aquisição desse carro.

O infeliz mora no Largo do Ourado, n.º 18-19. Oxalá que os nossos leitores possam contribuir para que o infeliz Francisco Fernandes possa conseguir aquilo que neste momento deseja e lhe é absolutamente indispensável.

Leitores, acorrei em seu auxilio.

Transporte Manuel António Branco, em sufrágio da alma de seu saudoso pai 33\$00 2\$50

O nosso prezado amigo Sr. António de Sousa Lima, ofereceu também, para o pobre operário para quem pedimos, as rodas necessárias para o carro em que se faz transportar, o que representa um valioso donativo. Muito e muito obrigado.

Câmara Municipal

Sessão de 15 do corrente:

A Câmara em sua sessão deliberou: Suspender a remessa do projecto do abastecimento de águas à Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, e mandar proceder imediatamente a uma sondagem no lugar da Azenha, freguesia da Costa, visto ter informações de que, com pouco dispêndio, se poderá até captar um manancial de águas; mandar executar por administração directa, uma ponte, na freguesia de S. Martinho de Leitões, deste concelho; mandar construir por administração directa, um pequeno muro de suporte, no caminho da Breia para o Pinheiro; conceder os seguintes subsídios: 300\$00 à Junta de freguesia de Creixomil, para o estudante da Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda», desta cidade, Joaquim Teixeira — poder continuar na Escola de Belas Artes, do Porto; 840\$00 ao Museu Alberto Sampaio, para pagamentos a diversos artistas, provenientes de trabalhos com a organização da Monografia «Guimarães» — História e Arte; 1.000\$00 à Junta de freguesia de S. Jorge de Selho para a ajuda da criação de uma «Casa dos Pobres», naquela freguesia; autorizar o pagamento de 1.300\$00 ao empreiteiro da obra de calcetaria das rotas abertas para a colocação dos cabos dos telefones, por conta dos trabalhos respectivos.

Alunos marinheiros

De harmonia com o Decreto 29 403, e, portaria n.º 9155, está aberto concurso na Escola de Alunos Marinheiros, em Vila Franca de Xira, para admissão de 150 alunos.

As condições são: — Ser português; fazer no ano de 1939 16 anos ou 17; ser solteiro e não ter encargos de familia; ter pelo menos, 1,60 de altura e aptidão física, julgada por uma Junta de Inspeção; ter exame de 4.ª classe de ensino primário; estar em pleno uso dos seus direitos civis e políticos e ter bom comportamento pelos registos policial e criminal; obrigarse, por autorização dos pais ou tutores a servir 6 anos na armada, após o alistamento no Corpo de Marinheiros.

Todos os demais esclarecimentos podem ser prestados aos interessados na Secção Policial da Câmara Municipal de Guimarães.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

O NOTÍCIAS

DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Ligerne, Povo, Roquete, (sin. e ling.) e Sinónimos de Bandeira.

Campionato Charadístico

Resultados do n.º 10 — 4.ª Série

Soluções

136) Inmão; 137) talante; 138) PÚBLICO/A; 139) branco/a; 140) agrado; 141) guardanapo; 142) subjugador; 143) bemfazer; 144) abismo; 145) venida; 146) GRAUDO, 147) VEXILO; 148) lavado; 149) galinha; 150) espanto.

Quadro de distinção

N.º 136, 146, 147 e 138.

RELATÓRIO

Prezado Director Atendido o seu pedido, que estou longe de bem interpretar, venho apresentar-lhe o meu relatório referente ao n.º 10.

São muitos os bons trabalhos publicados. Entre eles destaco: Em verso o n.º 136.

Em prosa os n.ºs 146, 147 e 138.

Que desculpem os descontentes, se errar.

Confrade Amigo

Quico.

Quadro de Honra

(Pontos a decifrar: 15)

Agnes Matheus, Alguém, Alvarinho, Biscaro, Calígula, Castela, Conde, Copofónico, Dado, Demo, Diadema, Don Zé Franuli, Dropê, E'dipo, Erbelo, Etnop, Fidélito, Fosquinha, Hanibal, Já Mexê, Jorubasil, José do Canto, Labita, Lérias, Madame Lérias, Miss Sporting, Morenita, Oteblo, Pacatão, P. de Lukin, Paole, Quico, Reirobi, Rei Téxai, Rei Viola, Ricardo, Romeu, Rotie, Sabrigaita, Satan, Sinlho, Soba da Torre Tinobe, Vareira, Valis, X-8 e X-9, Totalistas

Quadro de Mérito

A. L. C. e Délia, 14; Asa, Arlino, Avilis Yur, Carlos Melo, Degas, Dorlvas, Galhardo, Ivanoff, John Biffe, Leinad, Morais, Rob, Vir Inviectus e Zaroff, 13; Olegna e Quim Mosquito, 11.

DIPLOMATAS

Todos decifram!!! Até o REI do ORCO, a-pezar-de não envier solução... E o LABITA, foi de «tiligramas».

As listas do presente número devem estar em nosso poder até ao dia 15 de Outubro.

Charadismo

N.º 2 2.º Ano 5.ª Série

196) Charada em verso

Sem motivo nem razão Trocste desta paixão, Dêste amor firme e sincero! Foste cruel, bem senti, Mas se gostava de ti, Aida gosto e te quero!

Não pode a gente fugir A' lei geral, ao sentir Do coração, meu amor! Embora cruel a paga, Meu grande amor não se apaga, Não perde assim o fulgor!

Por isso, amor, mesmo assim, Não perdi o frenesim Posto na minha ilusão! E vou os dias passando, Perdidamente tentando Ludir o coração!...

Restaurante Palmeira

O seu proprietário, participa aos seus Ex.ºs clientes e amigos que abriu uma FILIAL em Lisboa, onde podem encontrar um esmerado serviço, com o maior asseio e economia, menus variados e apetitosos e magníficos vinhos verdes. Essa Filial, encontra-se instalada na Rua do Crucifixo, n.º 69-73. O proprietário do Restaurante Palmeira, agradece desde já a preferência.

Restaurante

PALMEIRA

Travessa Passos Manuel, 36

Telefone, 5824. (71)

Cândido P. de Faria.

SALGUEIROS — VITÓRIA

Pelas 16 horas de hoje, sensacional encontro entre o Campeão do Minho e o Sport Comércio e Salgueiros.

Enigma

A nobre e tão bela arte das Charadas Há mais de dez anos que eu a secundo, Sem nunca ter sequer n'alma um segundo, Sem fraquezas — quantas vezes desejadas.

'ma série de trabalhos aventureiros No meio também de outros camaradas Sem a alegria de ver coroadas Vontades e esforços tão teimosos.

Engenho, nunca o tive. Que tristeza! — Mas sinto sempre em mim um só desejo

Que é o de algumas vezes ter ensejo De revelar também minha firmeza.

Biformes

198) Pensa pela tua cabeça e terá melhor opinião. — 2

199) Uma repressão outra motiva. — 2

200) Imita os bons, que farás boa figura. — 3

201) A última moda em chapéus, está patente nesta figura. — 2

Novíssimas

202) É' uma dor para a familia, ter um parente vagabundo ou infeliz. — 1-3

203) Muito pode a vontade quando é grande o amor. — 1-3

204) Dizer que me vai faltar ao respeito? Isso é falar sem timo! — 1-2

205) Reprima o vício, se tem amor ao trabalho. — 2-1

Sincoopadas

206) Conheço uma irmã gémea que é muito morena. — 3-2

207) A mulher vai requerer o divorcio, porque o marido lhe bate muito. — 3-2

208) No dia de Juizo, só será perdoado aquele que muito tiver sofrido. — 5-4

209) Quem ao charadismo se tenha voltado, para sempre lhe fica ligado. — 5-4

210) Pessoa serena, na vida tudo consegue. — 3-2

Ainda o nosso aniversário

A ALGUÉM, JOHN BIFFE (representando o Centro Charadístico de Coimbra), CASTELA, LABITA e a todos os «Edipistas», que nos enviaram cumprimentos pela passagem do 1.º aniversário desta secção e nos felicitarão pelo completo êxito do almôço comemorativo, os nossos cordiais agradecimentos.

Lusbel.

Com pedido de publicação recebemos a seguinte circular:

SOCIEDADE CHARADÍSTICA SETUBALENSE

Séde: — Av. Todi, 388 — Setúbal

Ex.º Sr.

Com os mais respeitosos cumprimentos, temos e prazer de comunicar a V. ... a nova Direcção da «S. C. S.», eleita em reunião de 3 de Agosto. Mais informamos que na dita reunião, foi aprovado um voto de louvor a toda a Imprensa Charadística.

Direcção: — Presidente, Laureano Rocha — SADINO; vice-pres., Eduardo Gomes — LHALHA; secretário, J. Sousa Fidalgo — MULATO; tesoureiro, Carlos Morais — CHARADOFLES; 1.º vogal, Laura Carvalho — LAURITA; 2.º vogal, Ilda Pépe — PÉPITA.

Conselho Fiscal: — Presidente, Acácio Costa — ACOSTA; secretária, Maria Celeste — MARILETE; relator, José T. Matos — TRAJANOPOLIS.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.